Para as crianças nós preparamos a festa de Micael de tal maneira que desperte nelas o interesse para o sentido e a atuação deste ser. Essa época, festejada conscientemente, atuará de forma a impulsionar a coragem da criança para a vida e para a ação.

A decoração de uma mesa ou de um canto

Existem inúmeras de representações do Arcanjo Micael. Muitos quadros mostram Micael lutando contra o dragão, o qual muitas vezes toma a forma do diabo. Micael é aquele que encoraja o homem em sua luta contra o mal. Outra representação comum é a de Micael com a balança – o mal e o bem são colocados na mesma balança. Dependendo da idade do seu filho, escolha uma imagem adequada para a mesa de festa.

Uma flor de girassol (Micael é o Arcanjo do sol) pode decorar a mesa ou um arranjo de flores secas transmite que Micael é o anjo que leva a pessoa até o fim da vida com toda a beleza que o homem conseguiu transformar na terra, em sua alma, em algo eterno para os mundos espirituais. A balança dá à criança a possibilidade de fazer algo. Para isso na manhã da festa de Micael se deixa uma balança antiga com dois pratos na mesa (quem não tem essa balança, facilmente pode montar uma com um cabide, pendurando dois pratos de flores e fixando correntes nas duas extremidades). Num desses pratos coloca-se uma pedra escura, a partir desse dia a criança ajuda o Arcanjo Micael a equilibrar a balança, colocando diariamente uma pedrinha bonita que ela por acaso achar durante um passeio ou no jardim. À noite, na hora de dormir, o adulto faz uma pequena cerimônia que dá valor à diferença na balança, assim diariamente a criança percebe como “o lado bom” fica mais pesado até chegar ao equilíbrio e finalmente passando o peso do “lado mal”. Talvez a criança perceba que cada coisinha feita com boa vontade ajuda a fortalecer o BEM nesse mundo e vai ser recebida alegremente nos mundos celestiais. Durante a última noite dessa época (no Sábado depois do quarto Domingo), as pedras têm que desaparecer. Faz sentido que essas pedras tenham que ser procuradas a cada ano novamente. Positivamente, nessas quatro semanas de Micael a criança pode sentir a força da boa vontade aumentando cada dia mais. Um pão ou um bolo especial para essa festa poderia ser feito de uma massa com fermento em tablete que cresce bem e com frutas (uvas passa) como recheio. As crianças podem ajudar na preparação dos pãezinhos ou do bolo. (A força que cresce e as frutas das quais nós podemos aproveitar depois de um longo trabalho com a ajuda dos seres superiores.) Aí nós nos lembramos dos versos na hora da refeição.

Histórias e peças de teatro da época de Micael

O impulso que queremos trazer, ao festejar Micael, é o fortalecimento da coragem de praticar o bem e proporcionar ao mundo a salvação.

Para uma pequena peça de teatro se precisa de: uma espada (de madeira ou papelão)

dourada, um elmo feito de papel dourado, uma armadura do corajoso herói, um pano ou véu branco ou colorido e uma fita dourada para a testa da princesa. Algumas crianças dão vida para o dragão por baixo de alguns panos cinza e verdes e finalmente aquele que sempre se esconde quando a luta é perigosa, observando tudo e tirando vantagem depois cio perigo proclamando que foi ele que venceu o dragão, recebe uma fantasia apropriada para a peça (soldado ou cozinheiro, por exemplo). O herói é sempre portador de alta e nobre postura enquanto o covarde aparece muito relaxado. Durante a luta, o dragão levanta várias vezes a cabeça, mas o herói o domina e depois dá a mão à princesa, simbolizando a salvação dela e depois se retira. Aí aparece o covarde puxando a princesa pela mão querendo levá-la, tirando vantagem da situação, mas o herói aparece novamente, o covarde se assusta e desaparece. O herói, então, recebe a princesa e todas as crianças fazem uma roda em volta deles. É importante que o próprio adulto conheça a representação original de tal cena. A princesa simboliza a nossa alma que está ameaçada das vontades baixas e egoístas, simbolizada pelo dragão. Apenas o nosso ser superior, a serviço de Micael, pode salvar a alma e superar o mal, mas ainda carregamos o nosso baixo - eu o covarde e mentiroso dentro de nós, que quer amarrar a nossa alma mas ele finalmente tem que dar lugar ao nosso eu superior com' suas qualidades nobres. Alguns contos de fadas podem se transformar em peças teatrais dessa maneira. Histórias adequadas são: de Irene Johanson do livro HISTÓRIAS PARA AS FESTAS DO ANO dos irmãos Grimm João de ferro, O diabo com os três cabelos dourado, O tambor, A bola de cristal, Os dois irmãos, A bela adormecida e também muitos contos de fada da Rússia e a mitologia dos dragões dos Celtas.